

IV

Denise Costa de Almeida

**“Eu, Édipo, Impus silêncio à terrível Esfinge;
e não foram as aves,
mas o raciocínio
que me deu a solução”.**

**Me mastigava devagar
com seu corpo de leoa
dizia sem piedade:
“Preciso de um guia, de um apoio,
pois meu mal é grande demais
para que sozinha o suporte”**

**Me mastigava devagar
com seu corpo de leoa**

**Numa noite de carinho infindável
quando a lua adentrou o céu como um presságio
ela subiu os três degraus do quarto
se ajoelhou na cama**

**(sua idade veneranda
falava em nome do corpo)**

Me acariciou as pernas sem piedade

**(ela tinha nas mãos
o ramo dos suplicantes)**

Meu corpo já sofria
todas as dores
manter acesa a chama
dos seus prazeres sem conta

Eu não havia conhecido
antes felicidade
que não fosse a de parecer feliz

(me mastigava sem piedade)

Amava em loucura
com seu corpo de leoa
até que o espírito,
conturbado pelo terror,
me descobriu culpado
de um crime tão antigo.